



O TREVO

Difusão do Espiritismo Religioso.
Órgão da
ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA
FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

ANO IV

São Paulo, Outubro de 1977

N.º 44

MENSAGEM AOS GRUPOS - II

Alterações de trabalhos práticos

Edgard Armond

Após estudos demorados e longas experiências de dezenas de anos, estabelecemos um rol de trabalhos práticos doutrinários para curas, desenvolvimento mediúnico, iniciação evangélica, cursos de formação de dirigentes e outros.

Essas práticas foram aprovadas pelo Plano Espiritual diretor do movimento espírita em nossa área de ação estadual onde, como seria natural que acontecesse, difundiram-se por outras partes.

Ao fundar-se a Aliança Espírita Evangélica, em dezembro de 73, foi proposto e aceito que os Grupos Integrados teriam liberdade de ação administrativa cabendo, porém, à cúpula da Aliança a orientação e controle das práticas referidas, o que vem sendo feito até o presente.

É fácil de compreender que estas condições formassem a base estatutária da instituição e também que aqueles que a ela se integrassem, principalmente aqueles que a constituíram, honrassem seus compromissos lutando pela sobrevivência, expansão e progresso da entidade sendo-lhes vedado, todavia, alterar essas práticas por iniciativa particular.

Fácil também de perceber que a segurança da Aliança está em grande parte dependendo da unidade dessas práticas que, pela sua **co-ordenação, seqüência, propriedade e eficiência** largamente comprovadas, suportam, por si mesmas quaisquer críticas e, mais que isso, qualquer diversidade de opinião

pessoal, e não se modificarão senão por consenso geral, visando à própria melhoria, naturalmente, após novos estudos e experiências, devidamente autorizadas e competentes.

Por isso alterações particulares de pessoas ou mesmo de grupos atentam e põem em risco a estabilidade funcional e doutrinária da Aliança que, nestas circunstâncias, passaria por instituição desorganizada, sem unidade de doutrina e de direção.

Nos dias que vivemos, as forças do mal estão cada vez mais ativas e audaciosas e a Aliança, pela sua própria natureza e finalidades, é alvo para esses ataques que, como sempre ocorre, tentam abalar os pilares das instituições, promovem desentendimentos entre trabalhadores e dirigentes, ou despertam ambições pessoais de mando, sugerindo iniciativas divergentes e utilizando médiuns menos vigilantes que, porventura, lhes abrem portas (favorecedoras ou favoreáveis)?

Isto é o que sempre desejam estas forças negativas, quando encontram terreno favorável na incompetência, na desordem mas, sobretudo, na falta de um ideal maior que funcione como fator univo, inabalável, que não falta aos trabalhadores da Aliança.

Mas necessitamos do apoio da boa compreensão e da boa vontade de todos, para assegurarmos à Aliança completo êxito em suas meritórias e transcendentais ativi-

dades, na expansão do Espiritismo evangélico em nosso Estado.

Esperamos que os Grupos permaneçam no seu exemplar testemunho mantendo a unidade, a cooperação e o integral devotamento à Instituição, para que não sejam nós, seus próprios trabalhadores, que coloquemos obstáculos à sua marcha, sobrecarregando-nos de uma culpa tão grave pelo retardamento da difusão e da exemplificação do Evangelho do Divino Mestre, sob cuja bandeira de paz, de amor e de trabalho, realizamos, todos nós, nosso humilde esforço neste abençoado país que é o nosso.

Tudo vai bem na Aliança, árvore benigna cuja fronde viceja e se robustece dia a dia, ao calor do afeto e da esperança de muitos, na cooperação construtiva e alentadora dos G.I. que formam sua resistente e flexível estrutura funcional.

Ampla confraternização

Além da finalidade principal — a confraternização ampla entre trabalhadores e alunos de todos os Grupos Integrados — as reuniões regionais da Aliança Espírita Evangélica, realizadas no dia 25 de setembro, serviram de campo fértil para exposição de dois temas importantes: 1.º) a necessidade do

culto do Evangelho no Lar; 2.º) a vida e a obra de Cairbar Schutel.

Marcaram também um ponto de partida para mais ampla confraternização entre os grupos do Brasil e do exterior, através da instituição dos chamados "grupos irmãos"; isto é, cada grupo do exterior passa a ter um grupo irmão aqui no Brasil, para uma troca mais efetiva de mensagens e de vibrações.

A necessidade de maior entrosamento com os grupos do exterior foi bastante ressaltada na mensagem que nos foi enviada pelo confrade Raul Arroyos, da Agrupação Espiritista Amália Domingo Soler, de Loberia, Argentina, pedindo que mantenhámos mais contato com todos eles. Esse contato não precisa necessariamente ser feito somente por dirigentes dos grupos, mas por trabalhadores e alunos. Todos nós podemos escrever uma pequena carta ou enviar curta mensagem gravada para os nossos irmãos do exterior.

Aliás, nessa mensagem, relatada na reunião regional realizada em São Paulo, Arroyos nos conta a única forma que encontraram para arrecadar fundos para manutenção das obras sociais do Centro Espírita: vendendo feixes de lenha de casa em casa. Isso mesmo, os trabalhadores do Centro, nas horas de folga, vão cortar lenha com machado e vendê-la na cidade; todos têm as mãos calejadas e muitas vezes perdendo sangue.

NOVOS SERVIDORES

Em quatro cidades foram realizadas reuniões regionais: São Vicente, Jundiá, São José dos Campos e São Paulo. As reuniões realizadas fora de São Paulo contaram com a presença fraterna de representantes de grupos integrados localizados na capital.

Na ocasião os seguintes aprendizes foram conduzidos ao grau de Servidor:

GRUPO ESPÍRITA FRATERNIDADE

Aparecida de Castro Laurentino
Antonio Feitosa
Antonio de Souza
Antonio Pedrosa Filho
Antonia Maria Monteiro
Bento Ferraz da Rosa
Conceição Lopes de Oliveira
Delma Terezinha R. de Souza
Eunice Gonçalves Pereira
Guiomar Lopes de Paula
Ignês Soares Regis
Laércio Batista Netto
Manoel Moreira Regis
Maria Capaccioli
Maria do Socorro Meliense
Márcia Ferraz da Rosa
Marlene Tronco Alípio
Suzana Ravena
Valdirene de Oliveira Batista
Zilda Ferraz da Rosa

CEAE — GENEBRA (9.ª TURMA)

Aurea Julia Franco Paiva
Carmem Sílvia Angrisani Miranda
Conceição Azevedo Novaes
Dirce Aro dos Santos
Guiomar Horta Pegoraro
Laura S. Camargo
Iolanda Aparecida Marengo
Líliá Franco Drefenthaler
Maria Antonia de Jesus Gil
Maria Aparecida Gonçalves Pontes
Maria Conceição Porto
Maria José Ferrari Moreira
Maria Luíza M. Cavalcanti
Moisés Zátirko
Nicaules Vieira Dantas
Nylce Xandó de Oliveira
Valdete Miranda Marcílio
Elza Ely S. C. de Albuquerque
Maria Helena Rosa Pereira Leite
Vicentina Spina Forjaz
Delalanda de Almeida Nascimento
Líliá Romani Pincelli
Heloísa de Abreu Settas

CEAE — GENEBRA (10.ª TURMA)

Aldo Romani

Almiro de Lima Leite
Alvaro Leite Junior
Angelo Cipolla
Antonia Chierice
Antonio Luiz da Silva
Aurora Lopes
Benedita Maria Rosa
Carmem Horta de Almeida
Conceição Del Valle
Delício B. Moraes
Deize Monteiro Camargo
Dimas Pimentel
Diva M. Beraldo
Dolores Aires Januario
Edison Vaccaro
Eduardo Gomes
Evandra de Souza
Irene S. I. Marim
Jesus Avino
Joana S. Varconete
João Rodrigues Monteiro
Jonas Osório
José Jorge Rodrigues
José R. Capelas
Julia Maria José Souza
Leoni Koedel da Silva
Ligia M. Carvalho
Livia Marta A. Novaes
Maria Estella Burjato
Maria de Jesus Araujo
Maria Justiniano Ribera
Mirtos Nadal
Naná Grechi Romani
Nanci Dhom Pimentel
Natal Nadal
Nelly Capelas
Noemia F. da Silva
Olivia de Castro
Paulina Mariano da Silva
Perola Escobar
Regina Simplicio da Cunha
Ricardo Garlipp
Sebastião Januario
Sonia Burjato
Sonia Maria Sulas
Terezinha Francisca Navas
Terezinha Leonarda Devite
Vera Lucia M. Osório
Wanderley B. Leite
Cleusa Dutra Vesco
Jovenilza Moreira da Silva
Elizabeth Mendes Rizzo
Evanda Fernandes Chaves
Elisa Gomes Silva
Sílvio Tadeu de Siqueira
Jamil Aun Junior
Maria Cecília C. de Aun
Azimeia Llick
Elza A. Pereira da Rosa
Marcelino R. Ortiz
Maria Iracema Eugenio
Ana Suelly Rubia Martins
Helena Ortolani Stein
Oswaldo de Castro
Deonísio Vallin.

O TREVO

REDAÇÃO
Rua Genebra, n.º 172
Fone: 32-8476
São Paulo

Artigos assinados por colaboradores são de sua exclusiva responsabilidade. Os não publicados não serão devolvidos.

Redatores:

JACQUES CONCHON
NEY PRIETO PEREZ
TIZIAH RUETHER

Diretor Administrativo:

JOSÉ RODRIGUES

Jornalista Responsável:

VALENTIM LORENZETTI

Impresso por

Tipografia Valinhense Ltda.

Rua Tonelero, 367 - Lapa - São Paulo

C.G.C. 62.571.130/0001-06

Inscr. Est. 108.215.381

FOKE: 262-1999 (PBX)



O ARREPENDIMENTO É O PRIMEIRO PASSO PARA O PAGAMENTO DE NOSSAS DÍVIDAS:

• Para os espíritos não esclarecidos que evitam a luz e a verdade, arrependimento é uma humilhação. Seu amor próprio, orgulho e outros sentimentos mesquinhos lhes impedem de se arrependem dos seus maus atos; esses são, na realidade, os que mais ferem. É muito comum ouvi-los dizer: nunca me arrependo do que faço, por piores que sejam as conseqüências...

Nistel — Grupo Socorrista Maria de Nazareth.

• Feliz é aquele que consegue dizer: "errei". Comumente tachamo-nos de certos, nossa imagem é sempre perfeita. Nossos erros passam por nós despercebidos e quase sempre vemos nos outros os defeitos que são nossos... Todo ser que se arrepende dos atos impensados tem um saldo a seu favor...

Lucianda da Cruz Mariano, Grupo Socorrista Maria de Nazareth.

O FILHO DO HOMEM VEIO PARA SERVIR E NÃO PARA SER SERVIDO:

• Por esta parábola, Jesus quer nos ensinar como devemos agir em nossa vida seguindo o exemplo d'Ele. Para que enérgassemos no Seu modo de agir a verdade, ou seja, dar tudo o que pudermos de nós mesmos sem exigirmos recompensa alguma.

Francisco Castro Santos — Grupo Socorrista Fabiano de Cristo, de Casa Branca.

PÁGINA DOS APRENDIZES

AJUDE SEM EXIGÊNCIAS PARA QUE OS OUTROS O AUXILIEM SEM RECLAMAÇÕES:

• Nós somos muito fracos e pensamos só em nós. Paremos um pouco e, refletindo, veremos que não fazemos nada em favor do nosso próximo... Jesus, como nosso Irmão Maior, só nos ajudou sem nada pedir-nos. Ora, pensando em Seu amor, porque não procuramos ajudar sempre, ajudar sem nunca exigir? As exigências são demonstrações da fraqueza espiritual.

Leni Maximo dos Santos, CEAE, Taubaté.

AS DORES SANGRAM NO CORPO MAS ACENDEM LUZES NA ALMA:

• Ah, Senhor, quão maravilhosos e incontestáveis são os caminhos que temos a seguir, se nos dispusermos a trilhá-los com amor, renúncia e compreensão. Envergonhada, recordo-me que muitas vezes, incompreensível e rebelde, revoltava-me contra isso ou aquilo, sem pelo menos parar um só minuto para ver e admirar o cenário maravilhoso em que Deus, na sua infinita bondade, colocou-me para o devido refazimento... É tão reconfortante agora entender o amigo irritado, o pai supostamente desamoroso, o Irmão Indiferente, a ternura angelical da mãe abnegada...

Vergina F. de Moraes — CEAE, Porto Alegre.

• Lendo uma crônica de Eça de Queiroz, psicografada, o autor fala dos que não sofreram na terra: pararam como criaturas moles, como estafeteros cansados ou preguiçosos, enclausurados no culto de sua individualidade.

Ana Suelly Rubia Martins, CEAE, São Paulo.

• Não podemos transferir para nossos semelhantes aquilo que só a nós pertence; portanto, reclamações, acusações, lágrimas e desespero só tendem a piorar nossa atual existência. Ao invés de sairmos mais leves e altaneiros, regressaremos com o Karma aumentado... Que possamos aceitar plenamente o nosso dia-a-dia, corrido, trabalhoso, estafante, comendo muitas vezes o pão amargo, e estaremos abrindo o caminho luminoso do porvir.

Rachel da Silva Righini — Grupo Socorrista Maria de Nazareth.

ALIANÇA É UM ESTADO DE ALMA

• As almas que, pela sabedoria e humildade, trabalham com paciência e perseverança e acima de tudo com amor, estas almas, ainda encarnadas, se encontram aliadas com Jesus.

Noemía J. Facci — CEAE, São José dos Campos.

Saudação do mestre

Eu vos saúdo, exclamou o Mestre ressurgido das sombras do túmulo para a luz do dia, dirigindo-se à Madalena e à outra Maria que o foram procurar na sepultura.

Eu vos saúdo, diz Ele ainda aos que, por sua vez, ressurgem das sombras tumulares dos vícios e das paixões, para a luz radiosa da virtude e da fraternidade.



O Coral da Aliança e Jamil Aun colaboraram com a reunião regional.

MENSAGEM DE RAZIN

Que nosso pastor, o guardião de nossas almas, o mentor de nossas mentes, o orientador de nossa palavra e inspirador de nossos atos, esteja convosco.

Vamos procurar mergulhar, bem profundamente em nós mesmos em busca das pequenas raízes de inferioridade que ainda permanecem em nós, como herança que trazemos através dos tempos.

Vamos, com esforço ingente, lutar para arrancá-las, para que o terreno fique limpo e possa ser posto à mercê das sementes que o Senhor queira lançar nele.

Vamos estudar o passado longínquo, enfrentá-lo firmemente como se estivéssemos a nos observar num espelho cristalino e olhar a imagem que aí se reflete e perceber o quanto ela ainda corresponde a esta que no presente já conquistamos.

Veremos então que os traços se adoçaram, o fulgor da revolta em nossos olhos é menos vivo, que nossas mãos já se engalfinham mais raramente e nossos punhos, contraídos, já não se levantam para abater.

Vamos verificar que nosso andar agressivo já se faz mais leve e

ponderado, denunciando mais calma, sem deixar em nosso rasto poeira levantada e olhares lacrimosos.

Vamos procurar tornar nossa postura mais tranquila, mais acolhedora e mais serena, pois que a autoridade não nos vem de nossa atitude arrogante e irrefletida, mas que podemos dominá-la calmamente sentados com as mãos cruzadas no regaço.

Olhemos com tranquilidade e com doçura; não é preciso perscrutar ostensivamente para compreender, porque a atitude indiscreta e impertinente obscurecerá as realidades, que se esvairão e se perderão, sem esperança de que novamente retornem.

Vamos trocar o brilho enganoso do metal pelas cintilações internas, para que o que o houver de riqueza em nós, esteja no íntimo da alma e não no exterior poluído.

Vamos fazer que a túnica singela que nos envolve tenha toda dignidade e a distinção do que é pomposo, mas sem o brilho falso da ostentação, que fere os olhos e magoa o coração.

Que a paz do Senhor esteja em nosso íntimo, pois só assim ela

existirá em nosso redor e assim a possamos levar para onde formos.

Vemos hoje fazer uma visita ao vosso mundo interno, trazendo o passado e exaltando o que ele ostenta de bom e de feliz, por ver que o que não é bom já não nos fere mais e que, portanto, é fácil de fazer com que suas consequências nos esqueçam, deixando-nos libertos.

Que nosso Senhor, pastor e amigo zeloso, possa permitir que nos refugilemos aos seus pés, reservando para nós um pequeno canto em seu aprisco.

E que assim seja.

NOTA — Para os componentes da Fraternidade dos Discípulos de Jesus transcrevemos de nosso arquivo pessoal, esta edificante mensagem de nosso guia Razin, cujas lindas imagens podem ser aplicadas a todos nós.

Como bem se percebe, nesta mensagem Razin nos concita ao desprendimento das exterioridades do mundo das coisas e ao apuramento de nossa vida interna, com o despertar das luzes e das virtudes que devem caracterizar o discípulo verdadeiro de Jesus. — Edgard Armond